

**ONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ  
EDITAL SEMED Nº 1/2024**

**RESPOSTAS AOS RECURSOS – NÍVEL SUPERIOR**

**RESPOSTAS AOS RECURSOS – Nível Superior**

**TÓPICOS:**

- Língua Portuguesa
- Fundamentos da Educação
- Conhecimentos Específicos

**Cargo: Docente I – Língua Portuguesa**

<b>Nº da Questão</b>	<b>Opção de resposta por extenso</b>	<b>Parecer da Banca</b>	<b>Deferido ou Indeferido</b>	<b>Questão anulada ou Opção de Resposta correta</b>
23	exatamente como se apresentam no texto.	As regras do Acordo Ortográfico, que entrou em vigor em 1º. de janeiro de 2009, determinam que, em composições ou em prefixações, quando o primeiro termo terminar com uma letra e o segundo elemento iniciar com outra, ambos devam ser justapostos sem hífen, como é o caso de “bioinsumos” e “miniempresa”. Por outro lado, quando o primeiro termo terminar com letra idêntica à inicial do segundo elemento, as regras estabelecem a utilização do hífen, como é o caso de “micro-organismos”.	INDEFERIDO	C
25	Maricá – além – opções – ambiental – trazer	Na opção A, há três palavras oxítonas e duas paroxítonas; na opção B, há uma palavra oxítona, três paroxítonas e uma	INDEFERIDO	D

		<p>proparoxítona; na opção C, há três palavras paroxítonas e duas oxítonas; na opção E, há uma palavra oxítona, três paroxítonas e uma proparoxítona; na opção D, todas as palavras são oxítonas.</p> <p>As palavras “Maricá” e “além” são nitidamente oxítonas por receberem acento gráfico na última sílaba; palavras que recebem o til na última sílaba, quando não recebem acento gráfico, são oxítonas; palavras terminadas com o sufixo “-al” e que não recebem acento gráfico em outra sílaba são também oxítonas; os infinitivos verbais com uma sílaba são monossílabos tônicos, os demais são sempre oxítonos.</p>		
26	duas orações reduzidas de infinitivo e uma oração reduzida de gerúndio.	<p>O trecho “...<u>para a gente fazer uma miniempresa bacana para o município e criar empregabilidade e renda para esses jovens, buscando viabilidade econômica, viabilidade social e mais ainda ambiental</u>” tem três orações reduzidas, cujos núcleos verbais em destaque são, respectivamente, infinitivo, infinitivo e gerúndio.</p> <p>As duas orações reduzidas de infinitivo encontram-se ligadas pela conjunção “e”; na segunda oração, ocorre a elipse da preposição “para” (e para criar empregabilidade...).</p>	INDEFERIDO	E
27	“Essa visita é muito importante justamente pelo fato de a gente estar vindo também de dois anos de pandemia, onde os alunos tiveram sistema remoto e agora nesse ano com presencialidade...”	<p>Uma característica do pronome relativo é retomar um termo ou uma expressão que o anteceda. O pronome relativo “onde” se refere a lugar, mas o antecedente que ele retoma, nessa frase, é um expressão de tempo (dois anos de pandemia).</p>	INDEFERIDO	B
28	uma oração subordinada substantiva objetiva direta e uma oração subordinada adverbial final.	<p>O enunciado estabelece que se trata de um período composto por subordinação, solicitando que se informe a classificação das orações que estão subordinadas à oração principal, cujo núcleo é um verbo transitivo direto. Assim, o elemento seguinte que complementa o verbo deve ser um objeto direto, o qual, nesse período, encontra-se na forma de oração – uma oração subordinada substantiva objetiva direta. A segunda oração apresenta a finalidade da ação apresentada na oração anterior. Essa oração é classificada como subordinada adverbial final.</p>	INDEFERIDO	C
30	injuntivo	<p>O texto injuntivo se caracteriza por apresentar instruções, recomendações, sugestões, orientações, dicas, conselhos e ordens ao leitor. O trecho em questão oferece as três principais dicas para manter o foco enquanto trabalha em casa. Essas dicas são, em sua maioria, introduzidas por verbos no</p>	INDEFERIDO	A

		<p>modo imperativo: “1 Configure um cronograma definido”, “2 Crie um espaço dedicado para trabalhar em casa” e 3 “Se vista para o sucesso”, o que contribui para a caracterização do trecho como injuntivo. Os trechos subsequentes a cada uma dessas dicas são explicações de como proceder para se ter sucesso no trabalho remoto e apresentando vários comandos, tais como “(...) <u>estabeleça</u> uma estrutura clara e rígida no início o seu dia. Pode ser um cronograma mais rigoroso do que você está acostumado, mas <u>é importante estabelecer</u> limites para o seu dia de trabalho para que você possa manter o foco. Isso não significa que você tem que trabalhar sem parar. Também <u>é necessário agendar</u> pausas em pontos específicos ao longo do dia (...)”. “<u>Crie</u> um espaço dedicado para trabalhar em casa. Ao trabalhar em casa, <u>é essencial que você saia</u> da cama e do seu quarto, se puder. Mesmo o sofá não é um bom lugar para configurar seu espaço de trabalho. Em vez disso, <u>tente construir</u> seu próprio escritório particular em outro cômodo ou canto de sua casa, longe da TV ou da cozinha. <u>Encontre</u> um lugar onde você possa trabalhar sem interrupções, distrações ou vontade de voltar a dormir. <u>Se vista</u> para o sucesso Se você não deve trabalhar na sua cama, também <u>não deve trabalhar</u> de pijama, por mais tentadora que seja a ideia. <u>Tire</u> um tempo antes do seu dia de trabalho para tomar banho, <u>vestir</u> roupas apropriadas para o escritório e se arrumar, (...)”</p> <p>Complementando, apesar de não ser o caso do trecho em questão, um texto injuntivo não traz necessariamente verbos no modo imperativo. Um exemplo clássico disso é o texto contido em “Os Dez Mandamentos”, em cuja versão tradicional, todos os verbos encontram-se no futuro do presente, não no imperativo.</p>		
31	estamos – conseguem – vestir – pode – traz	<p>O comando da questão fala em formas verbais <b><u>pertencentes</u></b> a verbos irregulares. Mesmo nos verbos mais irregulares, nem todas as formas são irregulares. Os verbos “ficar” (presente nas opções A, B e E) e “exigir” (presente nas opções B, C e E) são verbos regulares pois seguem a conjugação dos paradigmas de suas conjugações. Portanto, eliminam-se as opções A, B, C e E, pois nem todos os verbos são irregulares. Na opção D, o verbo “estar”, embora mantenha o radical inalterado em todas as flexões, apresenta irregularidades em suas desinências (estou, estive, estão, estivesse etc.); os verbos “conseguir” e</p>	INDEFERIDO	D

		vestir apresentam irregularidade no radical na primeira pessoa do presente do indicativo (consigo e visto) e em todo o presente do subjuntivo (consiga, consigas, consigamos etc./visto, vista, vistamos etc.); o verbo poder apresenta várias irregularidades (posso, pude, pudesse, possa etc.); o verbo “trazer” apresenta várias outras irregularidades (trago, trouxe, trarei, traria, traga, trouxesse etc.)		
35	enquanto – quebrar – fluxo – chegado – cozinha	<p>“Enquanto” possui seis fonemas: /ẽ/ - /k/ - /w/ - /ã/ - /t/ - /u/; “quebrar” possui seis fonemas: /k/ - /ɛ/ - /b/ - /r/ - /a/ - /r/; “fluxo” possui seis fonemas: /f/ - /l/ - /u/ - /k/ - /s/ - /u/; “chegado” possui seis fonemas: /j/ - /e/ - /g/ - /a/ - /d/ - /u/; “cozinha”: /k/ - /o/ - /z/ - /i/ - /ŋ/ - /a/.</p> <p>As palavras encontradas nas demais opções têm a seguinte configuração: “flexível” (nove fonemas); “frustrar” e “perguntar” (oito fonemas); “qualquer” e “trabalho” (sete fonemas); “quebrar”(seis fonemas); “exige” (cinco fonemas).</p> <p>Dígrafo é uma sequência de duas letras que representam um só fonema. A sequência “qu” nem sempre representa um dígrafo. Isso só ocorre quando o “u” não é pronunciado, como em “alquimia”, “caqui”, “leque”, “líquido“, “queijo”, “quente”, “questão”, “química”, “quinze” etc. Quando precede a vogal “a”, a sequência “qu” nunca se configura em dígrafo, pois o “u” representa a semivogal /w/ e é pronunciado, como ocorre em “aquático”, “quadro”, “qualidade”, “quando”, “quarenta”, “quase”, “quartzo” etc.</p>	INDEFERIDO	B
36	II, III e IV.	<p>O enunciado da questão afirma que o verbo “atender” pode ser utilizado como transitivo direto ou como transitivo indireto, não se justificando a discussão sobre o que defende um grupo de gramáticos ou o que defende outro grupo. Na frase I, o “a” está marcado com o acento grave, indicativo da crase, mas o substantivo que se apresenta a seguir encontra-se no plural, o que torna a acentuação inadequada, pois ali não existe crase. Na frase II, o verbo “atender” está como verbo transitivo indireto, o que torna necessário o acento grave, já que o termo seguinte (núcleo do objeto indireto) encontra-se no plural e está sendo precedido pelo artigo definido “a”. Na frase III, o verbo “atender” é transitivo direto e seu complemento está flexionado no feminino plural, o que torna possível a ocorrência do artigo definido feminino plural “as” Na frase IV, o verbo “atender” também é transitivo direto e o artigo definido antes do</p>	INDEFERIDO	E

		substantivo foi dispensado, pois sua presença nesse contexto é facultativa.		
37	substantivas completivas nominais.	As duas orações “ <u>em se comunicar ou ensinar a distância</u> ” complementam o sentido do adjetivo “dificuldade”. Termos que complementam o sentido de substantivos abstratos, adjetivos e advérbios são sintaticamente classificados como complementos nominais. Quando um desses complementos encontra-se na forma de oração, esta é classificada como oração subordinada substantiva completiva nominal.	INDEFERIDO	E
38	por elipse e pronominal.	O gabarito apresenta a opção C como correta, porém a opção D também pode ser considerada assim.	DEFERIDO	ANULADA
39	considera que ela se faz necessária para preservar a identidade e a originalidade do idioma, embora seja utilizada frequentemente como instrumento elitista.	Essa opção se comprova no último parágrafo do texto, em que o autor declara que a norma culta “é necessária (...) <u>para conservar a índole da língua, sua identidade e, conseqüentemente, sua originalidade</u> (...)” e é utilizada como instrumento elitista por ser deixada “(...) <u>ao alcance de poucos, como tem sido nossa política</u> ”. O autor, ao dizer que “a norma culta nada tem de elitista”, está sendo irônico, pois logo em seguida afirma que “Elitismo é deixá-la ao alcance de poucos, como tem sido nossa política”. Um instrumento que traz benefícios para as pessoas, mas que é oferecido a poucos, é algo certamente elitista.	INDEFERIDO	D
40	A língua inglesa, cuja ortografia rejeita acentos e outros sinais diacríticos, nunca teve academias para formular gramáticas oficiais.	A análise das orações presentes nesse período revela a presença da oração principal (“A língua inglesa... nunca teve academias”), uma oração adjetiva explicativa (“...cuja ortografia rejeita acentos e outros sinais diacríticos...”) e uma oração adverbial final (“para formular gramáticas oficiais”).	INDEFERIDO	C
42	“A norma culta, <u>a</u> dominante, a que é ensinada como correta, mostra sua cara imediatamente...” (pronome demonstrativo)	Nas opções A e B, a palavra “a” é classificada como pronome demonstrativo, podendo ser substituída facilmente pelo pronome “aquela”; na opção C, o “a” é um pronome pessoal oblíquo; na opção D, o “a” é uma preposição, que rege o verbo “chegar”; na opção E, o “à” é a contração da preposição “a” com o artigo definido “a”. Portanto, a resposta encontra-se na opção B, por ser a única que apresenta a classificação correta da palavra “a” nos parênteses correspondentes.	INDEFERIDO	B
43	seria – funcione – desagrada	As desinências número-pessoais em geral possibilitam que se distinga a pessoa verbal, sem a presença do pronome pessoal. Assim, na opção A, as formas “deixou” e “leem” representam,	INDEFERIDO	C

		respectivamente, a terceira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural; na opção B, a forma “tornamos” refere-se à primeira pessoa do plural; na opção D, as formas “produziu”, “fico” e “ouvem” referem-se respectivamente, à terceira pessoa do singular, à primeira pessoa do singular e à terceira pessoa do plural; na opção E, a forma “entendi” refere-se à primeira pessoa do singular; na opção C, as três formas não apresentam desinência número-pessoal, o que é bem comum nos verbos flexionados na terceira pessoa do singular. A desinência número-pessoal de terceira pessoa do singular só está presente no pretérito perfeito do modo indicativo. As formas “seria” e “funcione” coincidentemente também se referem à primeira pessoa do singular.		
44	(1) pronome, (2) advérbio, (3) advérbio.	A palavra “muito”, dependendo do contexto em que se encontra, é classificado como pronome indefinido ou como advérbio de intensidade. Pronomes têm duas funções: podem acompanhar o substantivo ou substituí-lo, sendo que alguns pronomes podem flexionar-se em gênero e em número; advérbios são palavras invariáveis e têm a função de modificar outros advérbios, adjetivos e verbos. No trecho em questão, a primeira palavra “muito” está acompanhando o substantivo “tempo”, o que significa que se trata de um pronome; nas duas ocorrências seguintes, a palavra “muito” está modificando o advérbio “bem” e o adjetivo “valorizado”, o que significa que se trata de um advérbio em ambos os casos.	INDEFERIDO	D
45	transitivo indireto.	O verbo “aspirar”, no sentido de “almejar”, é regido pela preposição “a”, sendo, portanto, um verbo transitivo indireto. No trecho “... e resulta num poder de que a maioria não se sente boa detentora e ao qual todos aspiram”, a preposição “a”, que rege o verbo “aspirar” está antecedendo a forma pronominal “o qual”, que se configura como objeto indireto na oração.	INDEFERIDO	A
46	o pronome “ele” é o único passível de flexão de gênero e de número, o pronome “você” sofre apenas flexão de número, enquanto os outros pronomes não recebem nenhum tipo de flexão.	Considerando que a flexão de gênero se dá do masculino para o feminino, por meio do acréscimo da desinência de gênero “-a”, e que a flexão de número se faz por meio do acréscimo da desinência de número “-s” ou um de seus alomorfes, o pronome “ele” é o único que sofre ambas as flexões (ela, eles, elas), em quanto o pronome “você” só apresenta flexão de número (vocês). Os pronomes “eu”, “tu”, “nós” e “vós” não são passíveis de flexão. O pronome “você”, no Português do Brasil, é utilizado	INDEFERIDO	E

		normalmente pela maior parte dos falantes, configurando-se, modernamente, como pronome pessoal reto.		
48	II, I, IV, VI, III e V	O infinitivo pessoal quando se refere à primeira ou à terceira pessoa do singular não apresenta desinência número-pessoal, sendo confundido com o infinitivo impessoal. Sobre a resposta apresentada como correta para essa questão, a comprovação de que a terceira forma verbal encontra-se no infinitivo pessoal pode ser realizada se se comparar o trecho em questão “(...) ele vai precisar [da norma culta] para subir na vida (...)” com a frase “ele vai precisar de muito dinheiro para subirmos na vida”.	INDEFERIDO	C
49	o usuário da língua deve aprender a utilizá-la já que é por meio dela que ele poderá ascender socialmente.	O trecho “Trata-se de ensinar a esse praticante o pleno domínio da norma culta, a qual, mesmo tendo que absorver mudanças, nunca abdicará de sua hegemonia e é a de que ele vai precisar para subir na vida” (Linhas 93-97) comprova essa resposta.	INDEFERIDO	A
50	critica a política de ensino da Língua Portuguesa, defendendo que todos devam ter acesso à norma culta, sem desprezar a variedade linguística de cada indivíduo.	O respeito pela variedade linguística de cada um encontra-se no trecho “Todos nós, com maior ou menor habilidade, falamos várias línguas, ou dialetos, dentro da, digamos, língua-mãe. Falamos língua de criança, língua chula, língua de solenidade. Podemos não chegar a falar todas as muitas línguas à disposição, mas geralmente as entendemos, como, por exemplo, quando ouvimos um caipira. Essas línguas, em padrões de variedade quase infinita, são todas legítimas, não são ‘erradas’, pois, em rigor, nenhuma língua que funcione realmente como tal é ‘errada’”. A defesa do acesso de todos à norma culta encontra-se no trecho “Trata-se de ensinar a esse praticante o pleno domínio da norma culta, a qual, mesmo tendo que absorver mudanças, nunca abdicará de sua hegemonia e é a de que vai precisar para subir na vida”.	INDEFERIDO	D